Pólo de Gemologia sai do papel

A Torre de Televisão vai centralizar um dos principais negócios do Distrito Federal, que deverá mudar o perfil sócio-econômico da cidade. Brasília não será conhecida nacionalmente apenas pelo seu lado administrativo quando for inaugurado o projeto *Tower Gem Center*, um verdadeiro pólo de gemologia no Centro-Oeste.

O projeto foi aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico do DF (CDE) e sua inauguração irá ocorrer no próximo dia 12 de setembro. Brasília poderá futuramente centralizar todas as operações de comercialização internacional de pedras, gemas, bijouterias e jóias no Centro-Oeste.

O programa inclui toda a infra-estrutura básica para as indústrias que desejam se instalar no Distrito Federal. A Torre de Televisão vai comportar desde lojas de revenda a laboratórios especializados na lapidação, identificação e registro de pedras preciosas.

Estão participando da montagem *Tower Gem Center* o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Sebrae), a Cooperativa dos Produtores, Lapidários e Comerciantes de Gemas, Jóias e Afins do Centro-Oeste (Coopergemas), o Governo do Distrito Federal e o Instituto Brasileiro de Gemas e Metais (IBGM).

Sem a redução de imposto, o Brasil perde a competitividade

Vendas — O projeto deverá levar anualmente 6 mil turistas estrangeiros à Torre de Televisão, representando divisas que podem chegar a US$ 20 milhões em faturamento, no primeiro ano, e US$ 200 milhões até o ano 2000. As expectativas são positivas em todos os sentidos, pois o programa vai absorver 20 mil empregos apenas no Distrito Federal.

Também será feito todo um trabalho para a conquista do mercado externo, já que atualmente a grande parte das pedras e gemas exportadas são feitas através de contrabando, sem gerar novas divisas para o País.

Central — Para que isso venha a ocorrer será instalada na Torre uma Central de Exportação, onde os vendedores terão todas as facilidades para colocar o produto no mercado externo. A Central vai contar com o apoio do IBGM, que fornecerá registros de qualidade.

O público que freqüentar o local vai ter à sua disposição uma feira com diversos tipos de pedras, jóias, gemas e bijouterias. Mesmos os leigos poderão ter a certeza que irão comprar produtos de boa qualidade, pois a Torre também terá uma Central de Informações, que instruirá o consumidor sobre a qualidade e garantia de cada peça.

Será montada no local uma Central de Formação de Gemas, que vai ser uma de escola de formação de profissionais da área, com cursos que vão desde a lapidação até o controle de qualidade das pedras.

O Sebrae, que entrou com a maior parte dos investimentos do **Tower Gem Center,** vai montar no local um balcão de informações, reunindo acervo mundial sobre a extração, lapidação e comercialização de gemas, bem como de um "mapa-mundi" dos mercados comprador e vendedor dos produtos.

O Governo do Distrito Federal pretende construir um museu de gemologia no local. O público também terá outros serviços de lazer, a exemplo de lanchonetes e restaurantes. Já a Coopergemas irá administrar todo o projeto, atuando como canal de informação entre produtores, compradores e vendedores. Também irá fazer todo o trabalho de divulgação e marketing para os associados.

O projeto terá um custo total de Cr$ 47 bilhões. O Sebrae está entrando com 33% de todos os custos. O governo local com 6%. O restante será dividido entre a Coopergemas e outros órgãos, a exemplo do IBGM.